

Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 09

Nome: Vandina de Souza Amorim Barros (Mulata).

Local de nascimento: Ribeirão da Ilha – Florianópolis-SC **Ano:** 1928.

Idade na ocasião da entrevista: 89 anos.

Data da entrevista: 17/02/2018.

Local da entrevista: Residência da entrevistada, na Freguesia do Ribeirão da Ilha.

Equipe: Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Entrevista e Câmera).

Projeto de origem: Armação Foto Sensível. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Brincava de cantigas de roda e ratoeira, trabalhando desde cedo na renda e na colheita do café para ajudar a família.
ATIVIDADES LABORAIS	Dona de casa, criou nove filhos sem o marido e trabalhava fora como faxineira, ao retornar fazia renda à noite. Comenta que as atividades que tinha na época eram raspar mandioca, apanhar café e fazer renda. Apanhava berbigão para vender.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Canta algumas cantigas de ratoeira. Canta uma música de Terno de Reis e comenta que costumava sair com um grupo de mulheres do Ribeirão até recentemente.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Ia ao cinema na Base Aérea. Festas de Nossa Senhora da Lapa, festa e bandeira do Divino Espírito Santo. Atravessavam o morro do Sertão do Ribeirão da Ilha a pé para chegar ao Pântano do Sul onde iam dançar os bailes.
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Católica.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Comenta sobre curandeiro Tio Adão. Não acredita em bruxas, mas relata sobre como poder ver se as crianças estavam embruxadas. Também comenta sobre lobisomem.
CULTURA ALIMENTAR	Tainha assada, café e farinha. Peixe, caldo de peixe, ostra cozida com feijão, berbigão ensopado. Laranja com farinha. Canjica.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	Ia a pé para o centro por falta de recursos, mesmo quando foi colocado um ônibus diário do Ribeirão da Ilha, chamado de tirolesa, ela não tinha dinheiro para pagar a condução.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Estudou até o terceiro ano, no Ribeirão da Ilha, mas as aulas eram na casa da professora.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	Banho de mar a mãe não deixava tomar.
CULTURA MATERIAL	Fazia renda à noite com luz de lamparina ou pombóca.

RENDA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	No momento da entrevista, aos 89 anos de idade, seguia fazendo renda.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendeu com a mãe aos sete anos de idade. Sentavam no quintal, por causa do calor, para fazer renda embaixo de cafezeiros. O primeiro aprendizado foi a trança, depois que aprendia a trança, as mães ensinavam a fazer renda de metro.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	A vida toda.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Sem registro.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Sem registro.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Sem registro.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Mulata vendia renda para ser comercializada pela ASSORI (Associação de Rendeiras da Ilha).
QUALIDADES DO SABER FAZER	Sem registro.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	No momento da entrevista está fazendo renda de metro, a técnica chamada renda Ceará.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Sem registro.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Quis ensinar as filhas, mas não quiseram aprender.

FICHA DE ENTREVISTA COM VANDINA DE SOUSA AMORIM BARROS (MULATA)

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/mulata>

MEMÓRIA RENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

